

Marcas & Negócios

RUNWAY

Método exclusivo e tecnologia fitness

Muito antes das redes sociais transformarem o fitness em tendência e das academias virarem espaços de autocuidado, a Runway abria as suas portas pela primeira vez, em 1994, com um propósito ambicioso: transformar vidas. De lá pra cá, o mundo mudou e a capital cresceu, mas a academia resistiu, adaptou-se e conquistou um lugar especial na memória afetiva e na rotina de gerações.

Parte desse sucesso duradouro tem uma explicação simples, mas poderosa: a Runway é, desde o início, um negócio familiar. “Ela nasceu de um sonho de família: quatro irmãos formados em educação física embarcaram na ideia do irmão mais velho, André Padilha, em montar uma academia”, conta o CEO Márcio Padilha.

O empreendedor recorda que, na época em que foi inaugurada a primeira unidade, eles tinham sonho, vontade e disposição, no entanto, a falta de experiência na gestão de empresas era um empecilho que precisava ser superado. Para contornar a situação, eles não pouparam esforços. Particularmente, Márcio indica que sempre buscou referências para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal, como empresários e consultores no mercado, além de academias espalhadas ao redor do mundo.

No entanto, os seus irmãos — André, Simone e Fábio — foram determinantes, considerados como

uma base sólida de referência. Essa conexão familiar não apenas ajudou a construir a gestão baseada na confiança, como também criou uma união que se reflete no dia a dia da academia, entre a equipe e até mesmo os alunos.

Acompanhamento

Ao longo dos anos, a atuação no mercado trouxe frutos positivos: a Runway consolidou-se como a academia de Brasília que já serviu mais de 200 mil clientes em todas as suas unidades — localizadas no Sudoeste e na Asa Norte. “Temos conosco famílias de quatro gerações cuidando da saúde. Presenciar histórias como essas e outras nos dá a satisfação em continuar a exercer nossa missão”, celebra.

Para viabilizar atendimentos de excelência, Márcio explica que a Runway percebeu a necessidade de oferecer um ambiente de qualidade, tranquilidade, leveza e atenção, distanciando-se do formato de academias lotadas, barulhentas e bagunçadas. “O preço barato desses estabelecimentos, no início, pode ser atrativo, mas, no final, sai caro, porque não se sente à vontade e nem pertencente ao lugar, além de não receber acompanhamento adequado”, diz.

Por essa razão, ele ressalta que a Runway se posicionou na direção contrária, oferecendo uma experiência diferenciada para

clientes que buscam conforto e qualidade. Essa escolha estratégica também veio acompanhada de um olhar atento às mudanças de comportamento e às novas demandas do público.

Ao longo dos anos, a academia soube acompanhar as transformações do mercado fitness, adaptando seus serviços, estrutura e comunicação para oferecer exatamente o que seus clientes mais valorizam em cada fase. “Hoje, com mais de 30 anos de mercado, entendemos que nosso público amadureceu e reestruturamos nossa forma de se relacionar com nossos clientes”, informa.

Para isso, Márcio destaca que a Runway tem um método exclusivo criado pelo diretor da empresa, Sandro Di Loreto, chamado I5E, e tem como principal objetivo Inspirar, Entregar, Engajar, Emocionar, Envolver e Encantar. “Nosso time de consultores de relacionamento pratica esse método diariamente no relacionamento com os nossos clientes”, acrescenta.

Jornada completa

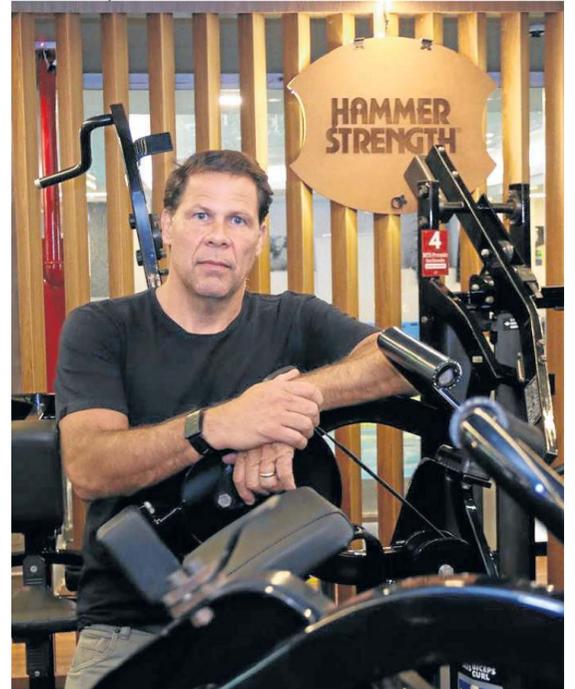
Agregando ainda mais a experiência do aluno, Márcio comenta que a Runway também trabalha com um modelo para personalizar as experiências, onde é percorrida uma jornada que se inicia com o check up funcional. “Depois, um profissional da nossa equipe cria

um programa de atividades exclusivas de acordo com a necessidade do aluno. A cada três meses, o aluno pode repetir o exame para comprovar sua evolução e memória, incluído até idade celular. Diariamente, os alunos são convidados a aferir sua pressão arterial e oximetria. Já tivemos casos de descoberta até de infartos com essas iniciativas, que, felizmente, foram evitados em virtude deste protocolo”, aponta.

Outro aspecto que destaca a Runway diz respeito às tecnologias adotadas em suas unidades. Para Márcio, trata-se de um auxílio poderoso para as atividades diárias. De forma pioneira em Brasília, a academia utiliza, por exemplo, o sistema MOOVZ, uma plataforma de treino que utiliza a gamificação e o monitoramento de frequência cardíaca para otimizar o condicionamento e aumentar a motivação dos alunos.

“Somos também a única academia da América Latina a receber o selo Arena Hammer, cujos equipamentos são de alto desempenho, incomparáveis em biomecânica. Ainda, somos a única academia de Brasília a oferecer a Arena Glute Builder, com equipamentos projetados especialmente para membros inferiores e glúteos. Oferecemos também o Biologix, uma tecnologia prática e moderna de teste do sono. (polissonografia)”, acrescenta.

Paulo Haroldo Gonçalves de Carvalho



Três perguntas para

MÁRCIO PADILHA, CEO grupo Runway

De que forma você descreveria a missão e os valores da empresa?

Acredito que missão e valores são fundamentais para toda empresa que deseja fazer a diferença no mercado. Ao longo dos 31 anos, tivemos uma mudança em nossa missão. Desde 2016, buscamos inspirar as pessoas a viverem um estilo de vida saudável e feliz. Dessa forma, todas as nossas iniciativas têm essa vertente como premissa.

Como foi o processo de crescimento da Runway ao longo dos anos?

Todo empreendedor sabe que crescer é doloroso e sempre um desafio, pois vêm novas

responsabilidades. Entendendo isso, pensamos de forma estratégica e estruturada para que pudéssemos minimizar ao máximo os riscos, além de oferecer novidades em serviços e equipamentos com a melhor qualidade que existe no mercado.

Qual o papel da academia na vida das pessoas?

Posso dizer que a Runway se coloca como uma iniciativa de auxílio e motivadora para um estilo de vida saudável na vida dos clientes. Aqui é a segunda casa de nossos alunos. Nosso papel é incentivá-los a buscar uma vida de qualidade, com constância na atividade, em um lugar onde se sintam bem e pertencentes.

INOVAÇÃO/ CB Talks reúne arquitetos da 33ª edição da CasaCor para discutir como a arquitetura pode transformar o morar contemporâneo com tecnologia, inclusão e bem-estar, trazendo reflexões sobre como a arquitetura vai além da estética

Um olhar para o futuro

» GIOVANNA KUNZ

Mais que arquitetura, uma conversa sobre como os espaços podem ser pensados para transformar vidas. Com o tema “Arquitetura em transição: projetos com sustentabilidade, automação e acessibilidade”, o *CB Talks* integrou a programação da 33ª edição da CasaCor Brasília. Mediado pela jornalista Sibebe Negromonte, o bate-papo reuniu quatro nomes de destaque da mostra: a arquiteta Deborah Pinheiro, o arquiteto e designer de interiores George Zardo, a professora de projeto de arquitetura, linguagem e expressão Márcia Troncoso e o designer de interiores Jota Pacini.

O encontro trouxe reflexões sobre como a arquitetura vai além da estética, unindo inovação, responsabilidade social e experiência sensorial. Os profissionais mostraram como o futuro do morar passa por ambientes que integram natureza, tecnologia e bem-estar, ao mesmo tempo em que respeitam as diversas necessidades dos indivíduos.

Sustentabilidade

Com mais de duas décadas de carreira, Deborah Pinheiro apresentou, na mostra, a Casa Verde, um espaço que valoriza a brasilidade e o convívio. O projeto explora paredes de taipa, texturas naturais, mobiliário artesanal e integração com o paisagismo. “A taipa refresca no calor e aquece no frio. São paredes grossas que permitem essa troca. É uma técnica fantástica que está sendo resgatada agora para projetos contemporâneos e que mostra, de fato, o que é sustentabilidade”, afirmou.

Deborah destacou que a sustentabilidade não está apenas na escolha dos materiais, mas em toda

Minervino Júnior/CB



Arquitetos conversam sobre como o futuro do morar passa por ambientes que integram natureza, tecnologia e bem-estar

a cadeia produtiva da arquitetura. Em sua visão, pensar em construções que consomem menos água e reduzem a poluição deve ser uma prioridade do setor: “Nós ainda usamos sistemas construtivos altamente poluentes, que gastam muita água. É urgente mudar esse cenário”, acrescentou.

Já George Zardo, em parceria com a filha, a artista Júlia Zardo, apresentou o Loft Z, ambiente que une arte, arquitetura e paisagem em um só espaço. Durante o *Talks*, o arquiteto destacou como a automação vem se consolidando como aliada essencial no morar

contemporâneo. “Hoje podemos programar a iluminação para que acompanhe nosso ritmo biológico: luz fria de manhã para estimular, neutra à tarde e quente à noite, para relaxar. Isso gera economia, conforto e qualidade de vida.”

No espaço comercial da mostra, o arquiteto Jota Pacini apresentou o Sebrae Feito à Mão, ambiente que valoriza o regionalismo e a identidade candanga. Inspirado no Cerrado, o projeto combina marcenaria em madeira, mobiliário em ferro e tons esverdeados. A fachada, com uso de cobogós, símbolo da arquitetura de Brasília, reforça a

memória afetiva da cidade.

Para Jota, o desafio foi criar um espaço que unisse design e mercado criativo, com atenção especial à sustentabilidade. “Sempre pensei em gerar menos resíduos. O piso vinílico, por exemplo, foi uma escolha sustentável, rápida e prática, que reduz o impacto ambiental. Sustentabilidade não é só sobre resíduos, mas também sobre criar um ecossistema em que a sociedade gira, os artesãos têm retorno e o mercado acontece”, explicou.

A dupla Márcia Troncoso e Caio Frederico estreou na CasaCor com um projeto de impacto social: o

Mundo Azul. O espaço homenageia Pedro Paulo Troncoso, filho de Márcia, e foi pensado especialmente para crianças autistas, com cores suaves, texturas macias e formas orgânicas. “É a primeira vez que instituições públicas e privadas se unem para abraçar a pauta da acessibilidade na CasaCor. Nosso objetivo é mostrar como a arquitetura pode ser uma capa protetora para pessoas com autismo.”

A professora de projeto de arquitetura, linguagem e expressão completou com a importância de repensar a cidade como um todo. “Se transformarmos a cidade em

Serviço

- » **Local:** Casa do Candango — SGAS 603
- » **Data:** de 13 de agosto a 12 de outubro de 2025
- » **Visitação:** de terça a sexta-feira, das 15h às 22h; sábados e feriados, das 12h às 22h; domingos, das 12h às 21h
- » **Ingressos:** R\$ 100 (inteira) e R\$ 50 (meia para estudante, professor, PCD e seu acompanhante, e pessoas com 60 anos ou mais)

um lugar melhor para as crianças autistas, certamente ela será melhor para todos. A arquitetura precisa ser mediadora entre o mundo interno dessas crianças e o mundo externo”, disse.

Inclusão

A edição de 2025 da CasaCor Brasília acontece na Casa do Candango, na 603 Sul, entre 13 de agosto e 12 de outubro. Com o tema “Semear Sonhos”, a mostra se organiza em três eixos: sonhos coletivos, ecossistemas em cooperação e confluência de saberes.

Para o arquiteto Paulo Galante, responsável pelo espaço de auditório onde foi realizado o *talks*, além de ser um ambiente para as pessoas terem trocas, a ideia é dar uma experiência acusticamente tratada para os visitantes. “A acústica tem impacto no nosso comportamento, não é apenas uma questão técnica de um auditório. Ela transforma a forma como a gente se sente nos espaços”, ressaltou.